ÒWÓNRÍN MÉJÌ
"...Simbologia: As palmas das mãos abertas ou um receptáculo vazio. Simboliza o ser humano a mercê do seu próprio destino (Odù Léyoléyo – Destino Individual)..."

ÒWÓNRÍN MÉJÌ - 11º Odù no Jogo de Búzios
Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 6º Odù.
Òwónrín Méjì não possui nome correspondente.
Responde com 11 búzios abertos.
Representações e Significados: Òwónrín Méjì é o caminho que possui a primazia de alterar a rota do destino (Ìpilèse Odù), deixando seus filhos e as pessoas que por ventura estiverem sob a sua influência ao seu bel-prazer.
Segundo alguns Bàbáláwo, Òwónrín Méjì possui em seu contexto a vida e a morte ao mesmo tempo e com a mesma intensidade. Esta composição ratifica a sua própria estrutura: "A força que faz rodar e girar a cabeça do ser humano ao ponto de arremessá-lo ou retirá-lo das mãos da morte (Owó Àisí)".
Òwónrín Méjì é o assistente direto do Irúnmólè Ikú (a Morte) durante a noite, e do Ìgbámale Ìrin (a vida) durante o dia. É o criador das matizes e o responsável pelo período de acomodação da superfície da Terra (formação das montanhas, rochas, etc.). É um dos caminhos que predispõem estadias curtas sobre a Terra (Ìrin Kúrú).
Este caminho de Odù tem o hábito de ceifar a vida de alguns dos seus filhos, mesmo antes de nascerem, ou nos primeiros dias de vida.

Òwónrín Méjì é chamado de:
Ìyá Ìféranijù - Mãe do Egoísmo; **Ìyá Àisí Láipón** - Mãe da Morte Prematura; **Ìyá Àmotéle** - Mãe da Premunição; **Ìyá Pépéfurú** - Mãe da Vaidade e tantos outros nomes.
At.: Sempre que surgir Òwónrín Méjì na condição de Odù Dúró, seguido de Òna Lépè àisí, arun ou ìjà/ejó, deve-se providenciar os preceitos inerentes à troca de caminhos (Òna Padà).

Provérbio deste Caminho de Odù:
"Òwónrín Méjì ìpilèse wà, ti se kíkùnà yi dáju pãgãgidi"
"Òwónrín Méjì é a rota que faz o errado virar certo e vice-versa".

Representação em Ifá/Kawrí:
Cores: Vermelho, dourado, verde-claro e todas os matizes.
Simbologias: As palmas das mãos abertas ou um receptáculo vazio. Simboliza o ser humano a mercê do seu próprio destino (Odù Léyoléyo - Destino Individual).
Elementos: A Terra e o Fogo.
Folhas: Alevante, canela-de-velho, folha-da-fortuna, mangueira e umbaúba.
Flores: A genciana, o lilás, o lírio-dos-vales e a orquídea.
Composição: Terra sobre Fogo, com predominação do primeiro elemento, indicando amparo e encaminhamento
Ponto Cardeal Correspondente: Oeste-sudoeste
Sexo: Feminino
Metais: bronze e o ferro

Pedras: Alabastro, coral e ágata
Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odù:
Èsù, Yemoja, Iyèwà, Òsùmàrè, Olõgun-Edé, Omolu, Òsun, Ode, Osoosi, Oya, Ògún, Òsányin, Òsàlá, Irokó, Nanã, Ikú, Ajé Salugá, Ìbejì, Ìyá mi e Bàbá Egún.
Obs.: É do conhecimento dos Bàbáláwo e Oriate, que o **"Vodun Soroké"** surgiu pela 1ª vez no rito Iketú, dentro do Esè Odù Ònã Òwónrín Méjì. Os percalsos deste Vodun no rito Djedje é chamado de GUDÁ/Djedje Dahomey.
Segundo alguns Bàbáláwo e Oriate, o Òrìsà Sànpònnà desceu ao planeta Terra neste caminho de Odù. Segundo alguns Bàbá e Ìyá de Òrìsá, os Vodun Ajunsun e Azauane surgiram pela primeira vez no rito Nagô/Yorubá neste caminho de Odù.

Saudação ao Odù Òwónrín Méjì:
"Òwónrín Méjì Ìbà ó !
Bìlísì ati àisí ko fòleíye, awon omo re yo àwon ònã bìlísì".
"Òwónrín Méjì, eu te saúdo !
Que a morte e o mal não nos surpreenda, tampouco aos nossos filhos".

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:
Geralmente, as pessoas nascidas sob a regência deste caminho ficam ricas ainda cedo (isto é na juventude), ou nascem em berços nobres. Realizam muito cedo tudo o que elas desejam na vida, obtêm, precocemente, filhos, mulheres/homens, dinheiro, fama, enfim, todas as boas coisas da vida material, entretanto, suas estadias na Terra, geralmente são curtas, isto é, falecem em pleno gozo da sua vida. Outras são naturalmente bafejadas pela sorte ("Àgbérù enufuro fun òsupá - Nasceram com as nádegas para a lua"), entretanto, a moderação não faz parte do seu arquétipo. Todo cuidado é pouco, essas pessoas acreditam que o dinheiro delas tudo soluciona e compra. Em raríssimas vezes, seus filhos são atraentes, bonitos e sedutores. Em sua maioria são cínicos, intrujões, dominadores e entusiasmados somente em seus propósitos. Alguns são generosos, compadecendo-se com a pobreza e com o sofrimento alheio, outros são verdadeiros avarentos e mesquinhos, desfazem de tudo e de todos, julgam-se conhecedores de tudo, tornando-se indesejáveis e antipáticos.
Em geral, gostam de tudo que é bom e caro. Não medem esforços para obterem seus propósitos, saem à luta, e a tudo conseguem. Não se importam com o que está a sua frente. Quando generosos, são de coração, quando não, todo cuidado é pouco. Neste caso são chamados de "Nwon omo ejò - Os filhos da Serpente"; pois a falsidade e a hipocrisia são os seus predicados fundamentais. Seu álibi preferido é a mentira, por este motivo, são conhecidos pelo nome de "Nwon omo òkòbó - Filhos da Mentira".
Geralmente, possuem imensa vontade de vencer, são donos de si mesmos, não gostam de depender de ninguém. São valentes, providos de caráter firme, força tranqüila e domínio sobre si mesmo. Alguns dos seus filhos acreditam que suas amizades são interesseiras, por isto tornam-se vazios e céticos.

Sentença deste Caminho de Odù:
"Ìkó sèránse wàmáiyà fife, ko tikúrò".
"Um gancho serve para puxar coisas boas para perto de nós, não para afastá-las".

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odù:
O uso de roupas e objetos demasiadamente coloridos (usar somente nos ebo), entrar em manguesais e evitar relacionamento sexual com os filhos de Sàngo (toda a sua estirpe) e Ògún (união desastrosa). É terminantemente proibido alimentarem-se de frutos-do-mar (durante período de iniciação ou preceitos) e, de oferendas feitas aos Òrìsà Sàngó e Ògún. Não podem participar ou fazer os seguintes ebo: “Ebo padà ori ati àwon ònã àisí - preceito de troca de cabeça e de caminhos de morte”.

Banharem-se com o sumo de folhas, caule ou fruto do cajueiro, e com a água do mar (período de iniciação). Usar qualquer tipo de arma, freqüentar locais abandonados, abominação total a qualquer alucinógeno. Ingerir bebidas alcóolicas, pois correm sério risco de enloquecerem.
Irem a enterros (período de iniciação ou preceitos), participarem de Àjèjé (Asese Brasil).

“Enì eru àjèjé ode ko nla”
“Quem carrega o Àjèjé não prospera”.
Sabedoria Yorubá.

Tradicional significado deste Caminho de Odù:
Ònã Iré - Caminhos Positivos
Sucesso total, êxito profissional, vitória nos jogos esportivos, ótima resolução de situações difíceis, perigosas ou penosas. Nobreza de atitudes, projetos de altíssimo nível, ajuda de terceiros, fortuna, riquezas, sorte no amor, casamento rico e favorável.
Amizade com pessoas bem colocadas e sucedidas, crescimento em abundância, multiplicação de tudo que possui e de circunstâncias benéficas, enfim, vitórias generalizadas.
At.: Neste caminho não está incluso falcatruas, roubos ou qualquer procedimento à margem da lei. No que diz respeito a casamentos, prenuncia matrimônio com homem ou mulher famoso(a), bem sucedido(a) e importante. Prevê também a cura e a reabilitação de doentes, em tempo recorde (excluem-se as doenças incuráveis).

Ònã Lépè - Caminhos Negativos
Acidentes fatais, morte precoce/prematura, fanatismo, difamação, avareza, inimigos gratuitos, carrego espiritual de antepassados, homossexualidade masculina e feminina, falências, fraudes, enfim, miséria total.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:
Reumatismo, paralisia, aneurisma cerebral, disfunsão motora, loucura, cleptomania, eclampsia, derrame cerebral, hipertensão arterial, melancolia e todas as doenças do cérebro (inclusive fobias generalizadas).

1º Ihinrere ti Odù Owonrin Méjì
Olana ni se isin àwon lópópóde Ido
Olana ni se isin àwon lópópóde Otun
Egurè Irá, Iré àwon se isin àwon lópópóde kore

Nìbiti lóni àwon Orí wà?
Ki o maa dii
Ki o maa ree ehin odo
A difá fun Òrúnmìlà
Igbati o nse isin re egure Oyo, nwon ni ki o rubo, ákúko eji, èjigbede, obi eta, epo
[pupa igi-òpe.
Nibikibi tose salu koro atégùn dasasa
Ifá ni ki o rubo fisi ebado
Ifá ni: “Enyin rubo se latasi atégùn”.
Ifá ni: “Enyin àwon ijere gbani àwon ile re”.
Adeoluke nse wa awo lópópóde Ajikeolu.
Adetutu se wa isin lópópóde , Aji–foran a difá fun Òrúnmìlà.
Igbati mo se foribale àwon lópópóde Ajikeolu, nwon ni ki o rubo, obuko fun àwon
[iponrin fun atégùn dasasa
Òrúnmìlà ko se ebo fun àwon iponri, nisaju atégùn.
Igbati kase atégùn, ko kúnlówo isin, ko mbo kúnlówo.
Igbati molara ebi, kehinda
O nse rubo fun àwon ìpònrí
Igbati o pa obuko naa, o pin pépèpé eran fun àwon agba egure
Nwon agba wole ati egbã kawri
Òrúnmìlà di oloro, igbanã ijo ni, o siku alaidorikodo
Toro wa owo, abafu ?
Ará enia ni owo, àbafu ma wà o ?
Toro wa ãsikí ? - Pelu enia.
Òrúnmìlà ni: “Nwon enia àwon õre–sise, àwon iwarere, àwon oyaya ati ojurere, kãkiri
[pade àwon ore”.
Ohun–kan ti se
Pàdé àwon ore, kannã k si owó
Àwon ore, ko fiwe, jère !

Tradução do 1º Poema/Verso do Odù Owonrin Méjì
Olana é aquele que faz adoração nas ruas de Ido.
Olana é aquele que faz adoração nas ruas de Otun,
Em Irá, Iré e Kore fazem adoração nas ruas;
Onde estejam suas cabeças hoje.
Quem os vai amarrar ?
Quem os vai guardar no fundo rio ?
Consultaram o Oráculo para Òrúnmìlà.
Quando adorava na cidade de Oyo, disseram para ele oferecer dois galos,
[um casal de pombos jovens, três obi e azeite de dendê.
Para onde quer que eu vá, a viagem será ótima.
Òrúnmìlà colocou as oferendas às margens de um rio,
Ifá disse: “Vocês farão oferendas por causa da viagem”.
Ifá disse: “Vocês terão lucros ao chegarem em suas casas”.
Adeoluke quando estava fazendo adoração/mistério nas ruas de Ajikeolu, disseram
[para ele consultar o oráculo.
Quando Òrúnmìlà orava nas ruas de Ajikeolu, mandaram-no oferecer um bode

[aos seus ancestrais, para que a viagem fosse boa.
Òrúnmìlà não fez a oferenda antes de partir.
Quando chegou ao fim da viagem, ninguém o ajudou a fazer adoração, ninguém veio ajudá–lo.
Quando sentiu fome, voltou atrás (voltou para casa).
Então, ele fez oferenda aos seus ancestrais.
Quando ele sacrificou o bode, ele distribuiu pedaço por pedaço para os anciões da
[cidade.
Os anciões deram–lhe boas vindas e dois mil dinheiros.
Òrúnmìlà tornou–se rico, então ele começou a dançar, ele ficou alegre.
Onde está o dinheiro e a boa sorte ?
Onde está a prosperidade ? Com as próprias pessoas (disse Òrúnmìlà).
Òrúnmìlà disse: “As pessoas de boas ações, boas condutas, delicadas e de boas
[graças, encontrarão amigos em qualquer lugar.
Qualquer coisa que façam.
Encontrarão amigos, apesar de não possuírem dinheiro.
Amigos não se compram, ganham-se !